

## AINDA A REUNIÃO DO CCIT EM TROGIR: APONTAMENTOS DOS GRUPOS DE TRABALHO

*No nº 92, a Caravana noticiou algumas das principais apresentações feitas nesta reunião do CCIT, em Trogir, Croácia de 5 a 7 de abril. No nº de junho do Nevi Yag, Aude Morisod da Suíça, apresentou as conclusões dos habituais grupos de trabalho, em que salientamos algumas reflexões de participantes ciganos e não ciganos de diversos países presentes.*

Para alguns ciganos "Deus está para além de tudo; para eles a transmissão da fé pode dispensar uma organização; não é primeiramente a partir de uma obediência a prescrições que a fé se transmite, mas a partir da relação, quando eles vêem que podem contar com o outro; desde logo, somente relações sólidas a longo prazo com eles, podem ser fatores de mudança e de acolhimento do Evangelho." Os ciganos "vão à confissão cristã onde se sentem bem-vindos e acolhidos". Finalmente, os ciganos "são sociedades de tipos comunitário, enquanto que os Sedentários se tornam sempre mais individualistas ."

Uma não cigana dá testemunho de que a espontaneidade das crianças ciganas, o seu sentido da música, dos cantos, do louvor, modificou em profundidade a sua prática de catequista; outra dá testemunho do acolhimento que lhes ofereceu, mas, de facto, segundo diz, foram eles que a aceitaram; outra ainda diz que a cigana espera a sua visita para partilhar as suas tristezas, as suas alegrias, toda a vida da sua família; alguém fala da importância do instante presente, do inesperado, desta disponibilidade intensa para o imprevisto que tanto bem faz, deste sentido da adaptação e de saber desvincular-se. Uma Irmãzinha de Jesus diz que "a minha fé aumenta porque toda a sua vida me fala de Deus". Alguém observou: os ciganos têm tantas coisas a dizer à Igreja sobre Deus. Um outro testemunho: "não possuir a verdade, mas recebê-la e depois vivê-la nas comunidades e, finalmente, vem o semear, mas antes de germinar, o grão de trigo primeiro deve morrer "- morrer para si mesmo".